

Índice

| | |
|--|-----|
| INTRODUÇÃO: O poder pertence a quem o produz | 9 |
| CAPÍTULO 1: O consumo das relações sociais | 19 |
| CAPÍTULO 2: As relações de produção capitalistas não são relações sociais... ou: acerca dum salariado sem assalariados | 31 |
| CAPÍTULO 3: As relações de produção capitalistas são relações sociais, ou: acerca dum salariado com assalariados | 45 |
| CAPÍTULO 4: As relações de produção capitalistas são relações sociais (continuação) ou: a dupla salariado-assalariado não esgota a realidade da força do trabalho | 55 |
| CAPÍTULO 5: A base económico-social do modo de produção capitalista (MPC) | 69 |
| CAPÍTULO 6: Os conquistadores conquistados | 77 |
| CAPÍTULO 7: O capitalismo assenta no trabalho mutilado (feito força de trabalho). Só pode considerar-se socialista uma sociedade que assente na desmutilação do processo de trabalho . . | 85 |
| CAPÍTULO 8: Os corolários sociais e políticos da base económico-social do MPC | 97 |
| CAPÍTULO 9: Continuação dos corolários sociais da base económico-social do MPC | 107 |
| CAPÍTULO 10: As forças produtivas não são neutras | 117 |
| CAPÍTULO 11: O triplo carácter do processo de trabalho produtivo capitalista conforme se exprime como valor de uso, como valor de troca (perspectiva economista) e como produção de poder social (terceiro carácter) | 123 |

| | | |
|--------------|---|-----|
| CAPÍTULO 12: | Incidências antropogénicas directas pelo e no processo de trabalho capitalista e que se repercutem nesse mesmo processo de trabalho | 137 |
| CAPÍTULO 13 | Descrição da tendência para «a proporcionalidade inversa»: suas relações com a luta de classes | 159 |
| CAPÍTULO 14: | Uma inversão conceptual: a lógica do modo de produção socialista consiste na produção-realização das necessidades humanas da nossa época, que são em última análise as necessidades de exercício do poder colectivo nas relações de produção e nas relações sociais | 175 |